CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A GUERRA NO CINEMA
PARTE 1 – O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA
17 de Fevereiro de 2023

THE HURT LOCKER / 2009
ESTADO DE GUERRA

um filme de KATHRYN BIGELOW

Realização: Kathryn Bigelow *Argumento*: Mark Boal *Fotografia*: Barry Ackroyd *Montagem*: Chris Innis, Bob Murawski *Produção Artística*: Karl Júlíusson *Cenografia*: Amin Chari El Masri *Guarda-roupa:* George L. Little *Música*: Marco Beltrami, Buck Sanders *Efeitos especiais*: Richard Stutsman (supervisão) *Efeitos visuais*: Tom Kendal (produção) *Interpretação*: Jeremy Renner (William James), Anthony Mackie (JT Sanborn), Brian Geraghty (Owen Eldrige), Guy Pearce (Matt Thompson), Ralph Fiennes, David Morse, Evangeline Lilly, Christian Camargo, Suhail Aldabbach, etc.

Produção: Voltage Pictures, Grosvernor Park Media, Film Capital Europe Funds, First Light Production, Kingsgate Films, Summit Entertainment (Estados Unidos, 2009) *Produtores*: Kathryn Bigelow, Mark Boal, Nicolas Chartier, Greg Shapiro *Co-produtor*: Donall McCusker *Produtores associados*: Jenn Lee, Jack Schuster, Kirk Shaw *Produtor executivo*: Tony Mark *Cópia*: Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35 mm, cor, legendada em português, 138 minutos *Estreia*: 4 de Setembro de 2008, no Festival Internacional de Cinema de Veneza *Estreia em Portugal*: 17 de Setembro de 2009 *Primeira exibição na Cinemateca:* 8 de Fevereiro de 2014.

Foi por este filme que Katharine Bigelow se tornou a primeira mulher distinguida pela Academia de Hollywood com um Óscar de melhor realização em 2010 (o filme também venceu o de melhor do ano). Não que se trate de um dado de relevância extraordinária, mas é indesmentível que é um daqueles factos que passam a estar "agarrados" ao "cadastro" de filmes e de autores. Acresce, no caso, o de este ser um filme no qual a assinatura de género só é questão pela aparente cambalhota ao que se supõe como o curso previsível das coisas já que é um filme de guerra, e um filme de guerra cuja acção e personagens se compõem eminentemente no masculino. Relevante é o facto de THE HURT LOCKER ser um grande filme de acção contemporâneo, um dos melhores filmes de guerra dos últimos tempos, e ainda, simultaneamente, um poderoso retrato das relações humanas estabelecidas entre os três elementos de uma unidade de elite americana que desmantela bombas em Bagdad em plena guerra do Iraque.

Bigelow filmou um argumento de Mark Boal (também ele oscarizado, já agora refira-se), jornalista *freelancer* (com textos publicados nas revistas *Rolling Stone*, *Village Voice* ou *Playboy*), que escreveu com base nas suas experiências como repórter de guerra acompanhando as tropas americanas no Iraque. No cinema, o nome de Boal surgiu como argumentista de um anterior e muito estimável filme de guerra – IN THE VALLEY OF ELAH, de Paul Haggis (2007), escrito a partir da adaptação de um seu texto (*Death and Dishonor*) sobre o assassinato, em 2003, de um veterano de guerra depois do regresso do Iraque aos Estados Unidos. Solidamente construído em termos de argumento, IN THE VALLEY OF ELAH é um filme cujo centro, sendo já o trauma do Iraque, permite, como a propósito escrevemos na "folha" que acompanhou a sua projecção na Cinemateca há uns anos, uma surpreendente e poderosa obra "sobre" a América contemporânea *tout court*, uma América pós 11 de Setembro confrontada com os fantasmas que a perseguem. Para o argumento de THE HURT LOCKER, Mark Boal baseou-se na sua própria experiência ao longo de duas semanas, em 2004, *embeded* no Iraque junto de unidades semelhantes à que protagoniza o filme por si imaginado como "o primeiro filme sobre a guerra do Iraque a propor-se como a

representação da experiência dos soldados. Queríamos mostrar o tipo de coisas a que os soldados estão submetidos e que não se podem ver na CNN".

Bigelow já adaptara um texto de Boal num filme televisivo de 2002, para a série "The Inside", e terá seguido de perto a sua incursão jornalística na guerra, trabalhando com ele no argumento de THE HURT LOCKER, originalmente intitulado "The Something Jacket", com a noção precisa – cuja consequência o filme confirma – de que a adaptação requeria autenticidade e uma relação com os espectadores que passasse por pô-los no campo de guerra na perspectiva dos combatentes, no caso de soldados que arriscam a própria vida para salvar vidas, espaço em que cabem a complexidade e a ambiguidade suficientes no turbilhão de emoções humanas envolvidas em tais situações limite. E nas quais não é de somenos a percepção da adrenalina de guerra. É portanto mais do que explícita a citação de abertura de THE HURT LOCKER que vai buscar as palavras de um correspondente de guerra (Chris Hedges, autor de *War Is a Force that Gives Us Meaning*) afirmando: "A fúria do combate é uma adição potente e frequentemente letal, porque a guerra é uma droga." A partir do argumento de Boal, Bigelow enfrenta a questão, estrutural na composição da magnífica personagem de Jeremy Renner, apresentada como um homem de escafandro de guerra e nervos de aço em acção e de quem nos despedimos voltando a vê-lo pisar o solo iraquiano para nova missão de alto risco em guerra.

A força de THE HURT LOCKER parece residir num casamento, senão perfeito, bastante harmónico entre intenções, argumento, direcção de actores, a rudeza da fotografia, a imersão sonora nos acontecimentos. A exposição de uma experiência contemporânea de guerra e dos seus efeitos, sem complacência e com domínio de mise-en-scène, resulta num filme composto à imagem de uma carga explosiva à beira do momento-chave. Em que nenhuma personagem ou qualquer uma das suas acções são simples e em que nenhum dos planos que as olham e escutam parecem ostensivamente elaborados. Um filme em boa forma, digamos assim.

Maria João Madeira